

O USO DE AGROTÓXICO E EPIS E AS IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

LUANI BURKERT LOPES¹; JOSUÉ BARBOSA SOUSA²; VITÓRIA PERES TREPTOW³; ÂNGELA ROBERTA ALVES LIMA⁴; RITA MARIA HECK⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – *luanilopes@hotmail.com*

² Universidade Federal de Pelotas – *jojo.23.sousa@gmail.com*

³ Universidade Federal de Pelotas – *vitoria_treptow@hotmail.com*

⁴ Universidade Federal de Pelotas – *angelarobertalima@hotmail.com*

⁵ Universidade Federal de Pelotas – *rmheckpillon@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a grande utilização de agrotóxicos na agricultura iniciou-se na década de 1960 e, com a implantação do Programa Nacional de Defensivos Agrícolas (PNDA), ganha impulso na década de 1970. O programa vinculava a utilização dessas substâncias à concessão de créditos agrícolas, sendo o Estado um dos principais incentivadores (SOUZA et al, 2011).

O termo agrotóxico passou a ser adotado no Brasil a partir da Lei Federal nº 7.802, de 1989, regulamentada pelo Decreto nº 4.074, de 2002, e traz o seguinte conceito: Compostos de substâncias químicas destinadas ao controle, destruição ou prevenção, direta ou indiretamente, de agentes patogênicos para plantas e animais úteis e às pessoas (LOPES; ALBUQUERQUE, 2018).

O uso abusivo desses produtos acarreta diversos problemas, desde aqueles que afetam a saúde dos agricultores, até o meio ambiente. Os pesticidas estão entre os produtos com fatores de risco mais relevantes para a saúde dos trabalhadores rurais e para o meio ambiente, evidencia-se que o modelo de desenvolvimento econômico atual induz e impõe transformações no modo de vida causando graves problemas de saúde ao trabalhador como, a exposição aos agrotóxicos no campo, condições pelas quais interferem na qualidade de vida, impactando, negativamente, na saúde do trabalhador rural e no meio ambiente (VIERO; VAZ; COSTA et al, 2016), neste estudo objetiva-se identificar o uso de agrotóxicos e dos equipamentos de proteção individual por agricultores familiares do Extremo Sul do Rio Grande do Sul

2. METODOLOGIA

Estudo qualitativo, descritivo (MINAYO, 2010), vinculado ao projeto: “Autoatenção e uso de plantas medicinais no bioma pampa: perspectivas para o cuidado de enfermagem rural” financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) Clima Temperado.

A coleta de dados iniciou-se no dia 3 de setembro de 2014, e foi concluída no dia 23 de junho de 2016, por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas e posteriormente, transcritas, observação participante. Os critérios de seleção dos sujeitos foram ser maiores de 18 anos, residir em meio rural e em local de fácil acesso terrestre, saber se comunicar em língua portuguesa e que fossem

indicadas pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) do município, por ser convededor de plantas medicinais. O projeto teve por objetivo investigar a autoatenção e o uso de plantas medicinais no Extremo Sul do Rio Grande do Sul.

Todos os preceitos éticos foram respeitados com base na Resolução 466/2012, de competência do Conselho Nacional de Saúde. Os informantes assinaram o consentimento livre e esclarecido em duas vias e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem da UFPel, sob o número de protocolo 076/2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 57 famílias rurais, destes 35,1% adultos e 64,9% idosos; 73,7% mulheres e 26,3% homens, quanto as principais fontes de renda 47,4% afirma ser aposentadoria; 17,5% a agricultura; 7% a Pecuária; 5,3% é empregado no meio rural e outros 22,8% afirma ter outras fontes de renda.

Em relação ao uso de agrotóxicos 35% dos entrevistados afirmaram que utilizam em suas plantações e 40% relataram já terem ao menos um caso de intoxicação.

Dentre os que fazem uso de agrotóxico 40% informaram não utilizarem Equipamento de Proteção Individual (EPI) e 35% relataram utilizar às vezes, conforme apresentado no quadro abaixo

Uso de agrotóxicos			
Sim	Não	Às vezes	
20	36	1	
Uso de Equipamento de Proteção Individual			
Sim	Não	Às vezes	Ignorado/Não respondeu
7	8	13	39
Caso de Intoxicação			
Sim	Não	Ignorado/Não respondeu	
8	44	5	

Fonte: Banco de dados projeto “Autoatenção e uso de plantas medicinais no bioma pampa: perspectivas para o cuidado de enfermagem rural”

Os dados permitem identificar que a maioria dos agricultores não fazem o divido uso dos EPIs estando expostos a riscos em decorrência do exercício de uma atividade sem a devida proteção. Risco esse que poderá ser percebido imediatamente, no caso de intoxicações agudas, que são mais facilmente identificadas pela população ou a longo prazo, no caso de complicações nem sempre passíveis de ser associadas a atividade laboral.

Conforme Belchior (2017), o uso de EPIs é necessário e preconizado, no entanto a falta de orientação, faz com que eles sejam subutilizados, aumentando o caso de acidentes mesmo na população que a utiliza.

4. CONCLUSÕES

Neste sentido os trabalhadores de saúde podem contribuir com orientações quanto à aquisição, transporte, acondicionamento, manuseio, preparo, aplicação, lavagem das embalagens e descarte de produtos tóxicos.

O profissional enfermeiro deve tomar conhecimento das fragilidades existentes em seu território, promovendo atividades de educação em saúde e capacitação para as populações, atuando como educadores no uso dos equipamentos de proteção, informações sobre a forma de colocação e retirada, higienização, para evitar contaminações, intoxicações, a fim de qualificar o uso desses agentes químicos, conscientizar sobre o uso de EPIs e reduzir as afecções a saúde pelo uso de agrotóxicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, C.V.A; ALBUQUERQUE, G.S.C. Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática. **Saúde Debate**, v.42, n°117, p. 518-534, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42n117/0103-1104-sdeb-42-117-0518.pdf>> Acesso em: 14 set. 2019.

BELCHIOR, Diana Cléssia Vieira; SARAIVA, Althiéris de Souza; LÓPEZ, Ana Maria Córdova; SCHEIDT, Gessiel Newton. IMPACTOS DE AGROTÓXICOS SOBRE O MEIO AMBIENTE E A SAÚDE HUMANA. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 34, n. 1, p. 135-151, jan./abr. 2017

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Coleção temas sociais, Petrópolis RJ, 2010.

SOUZA, A; MEDEIROS, A. R; SOUZA, A. C; WINK, M; SIQUEIRA, I. R; FERREIRA, M. B. C; FERNANDES, L; HIDALGO, M. P. L; TORRES, I. L. S. Avaliação do impacto da exposição a agrotóxicos sobre a saúde de população rural: Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n°8, p. 3519-3528, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n8/a20v16n8.pdf>> Acesso em: 14 set. 2019.

VIERO, C.M; CAMPONOGARA, S; VAZ, M.R.C; COSTA, V.Z; BECK, C.L.C. Sociedade de risco: o uso dos agrotóxicos e implicações na saúde do trabalhador rural. **Escola Anna Nery**, v. 20, n°.1, p. 99-105, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/1414-8145-ean-20-01-0099.pdf>> Acesso em: 15 set 2019.